



Adaptação: Sueli Maria de Regino

RAPUNZEL

Era uma vez um casal que desejava muito ter um filho, mas os anos se passavam e seu sonho não se realizava. Um dia, a mulher percebeu que ia ter uma criança e ficou muito feliz.

Nos fundos da casa onde moravam, havia uma janela que se abria para o quintal vizinho, e dali se via um lindo jardim, cercado por muros altos, com flores e hortaliças muito mais verdes e viçosas do que as que cresciam em qualquer outro lugar.

Um dia, espiando pela janela, a mulher viu um canteiro de rapônchos, bem verdinhos, que pareciam deliciosos, e teve vontade de comer uma salada. Mas a horta era de uma bruxa, chamada Gotel, que não dava nada a ninguém, e por isso não adiantava pedir umas folhinhas.

Os dias foram se passando e o desejo de provar as verduras só aumentava. A mulher foi ficando tão triste e abatida, que um dia o marido

perguntou o que estava acontecendo e ela contou sobre o desejo de comer os rapôncios da horta da bruxa. Disse então, quase chorando:

— Ah! Se eu não comer uma salada com aquelas folhas, acho que vou morrer!

A mulher esperava que o marido entrasse no quintal da bruxa para roubar as verduras, mas ele tinha outras preocupações:

— Se a bruxa me pegar, vai me transformar em um sapo!

A mulher não respondeu. Só chorava, de tanta vontade de comer uma salada com as verduras do quintal da bruxa. Preocupado com a esposa, o homem pensou que talvez conseguisse entrar à noite no quintal vizinho, para pegar algumas folhas. E assim fez.

Quando escureceu, ele pulou o muro da casa da bruxa, arrancou um punhado de verduras e levou para a mulher, que preparou uma salada, comeu, e por uns dias não falou mais em rapôncios.

Depois de algum tempo, porém, o desejo voltou ainda mais forte, e a mulher pediu ao marido que fosse buscar mais verduras. Tanto chorou e implorou, que ele voltou ao quintal da bruxa. Estava arrancando as folhas, quando a velha Gotel apareceu:

—Sabe o que acontece com quem rouba a minha horta?

Apavorado, o homem pediu piedade:

—Senhora Gotel, minha mulher está grávida e chora, dia e noite, com desejo de comer uma salada de rapôncios.

A bruxa, então, respondeu:

— Se é assim, pode levar o que quiser, mas quando o bebê nascer, quero a criança para mim.

O homem estava tão apavorado, que concordou. Pegou as verduras e foi para casa, muito triste com o que havia acontecido.

Quando o bebê nasceu, a bruxa Gotel foi cobrar a promessa. E ao receber a criança, uma linda menina, deu-lhe o nome de Rapunzel, por causa dos rapôncios.

O tempo foi passando e, a cada dia, Rapunzel ficava mais bonita. Quando a menina fez doze anos, Gotel a trancou no alto de uma torre, no meio de uma grande floresta.

A torre não tinha portas e nem escadas que levassem ao quarto de Rapunzel. Havia somente uma janelinha, bem no alto. Quando a bruxa queria entrar, ia até a torre e gritava:

— Oh, Rapunzel! Jogue-me tuas lindas tranças!

Assim que ouvia o chamado da velha, Rapunzel desenrolava as tranças, que brilhavam como ouro e eram tão compridas que chegavam até o chão. Então a bruxa subia por elas. Um belo dia, o filho de um rei passava a cavalo pela floresta, quando ouviu uma voz muito doce, cantando uma linda canção. Era Rapunzel, que cantava para espantar a solidão.

O príncipe seguiu o som da linda voz e chegou à torre. Procurou a entrada, mas como não achou nenhuma porta, voltou para casa. O canto de Rapunzel, porém, havia tocado o seu coração. Todos os dias, ele voltava à floresta e caminhava até a torre, na esperança de ouvir de novo aquela voz.

Uma tarde, o príncipe estava descansando à sombra de uma árvore, quando ouviu a bruxa se aproximar da torre e gritar:

— Oh, Rapunzel! Jogue-me tuas lindas tranças!

Ao ver a bruxa subir pelas tranças, o príncipe pensou:

“Se essa é a escada da torre, vou tentar subir por ela também!”

No dia seguinte, quando escureceu, o rapaz se aproximou da torre e gritou:

— Oh, Rapunzel! Jogue-me tuas lindas tranças!

As tranças caíram pela janela e ele subiu.

A jovem ficou muito assustada quando viu o príncipe, mas ele foi tão bondoso e gentil, que Rapunzel perdeu o medo. E quando o rapaz perguntou se ela aceitava se casar com ele, respondeu que sim, pensando que, certamente, o príncipe gostaria mais dela do que a velha mãe Gotel.

Como a bruxa costumava ir à torre durante o dia, o príncipe visitava Rapunzel à noite. E assim, os dois passaram juntos muitas e muitas noites, se divertindo e fazendo planos para o futuro. Combinaram que o rapaz levaria fios de seda, para Rapunzel trançar uma escada. Quando ficasse pronta a escada de seda, ela desceria da torre e iriam juntos para o palácio.

O príncipe e Rapunzel foram felizes até o dia em que a jovem, sem querer, disse à bruxa:

— Mãe Gotel, eu preciso de roupas novas. As minhas estão muito apertadas.

A bruxa, que pensava ter isolado Rapunzel do mundo, viu que havia sido enganada e gritou:

— Ah, menina tola! O que você fez?

Furiosa, a bruxa agarrou Rapunzel pelos cabelos e, com uma tesoura, cortou suas belas tranças. Em seguida, levou a pobre menina para um deserto, onde a abandonou. Depois de castigar Rapunzel, a bruxa voltou para a torre, prendeu as tranças na janela e ficou esperando.

Ao anoitecer, o príncipe se aproximou e chamou sua amada:

— Oh, Rapunzel! Jogue-me tuas lindas tranças!

Ele viu as tranças serem jogadas da janela e subiu por elas. Mas ao entrar, o príncipe não encontrou Rapunzel. Quem o esperava era a bruxa:

— Ah! Veio buscar sua amada? Pois ela não está mais aqui. Você nunca mais verá Rapunzel!

O rapaz, desesperado, se jogou do alto da torre e caiu sobre uma moita de espinhos, que arranharam seus olhos. Cego, tateando na escuridão, o príncipe saiu vagando pela floresta, sofrendo por ter perdido sua amada.

No deserto, onde havia sido abandonada pela bruxa, Rapunzel também sofria. A pobre moça, sozinha, passou por muitas dificuldades e teve

filhos gêmeos: um menino e uma menina. Com suas crianças, ela lutava para sobreviver.

Um dia, depois de atravessar toda a floresta, o príncipe chegou ao deserto e ouviu um lindo canto. Seguiu o som da voz que cantava e encontrou o lugar onde Rapunzel acalentava os filhos.

Assim que viu o príncipe, ela o reconheceu e correu ao seu encontro. Quando o rapaz contou o que havia acontecido, Rapunzel, em prantos, o abraçou. Duas de suas lágrimas caíram nos olhos de seu amado e, no mesmo instante, ele recuperou a visão, passando a enxergar tão bem quanto antes.

Então, o príncipe levou Rapunzel e as crianças para o seu palácio, onde foram recebidos com grande alegria. E ali, cercados de amigos, viveram felizes por muitos e muitos anos.

Este texto é parte integrante da
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português

Acesse pelo site: www.bibliolibras.com.br

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.